

Documento Científico



SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO

VACINAÇÃO DE CRIANÇAS CONTRA COVID-19

Texto divulgado em 16/09/2022

Relatores*:

Silvia Bardella Marano

Eitan Berezin

Departamento Científico de Infectologia da Sociedade de Pediatria de São Paulo

A Covid-19 é uma doença respiratória infecciosa causada por um vírus denominado coronavírus, descoberto em 2019 e chamado Sars-CoV-2.

É a maior pandemia da história recente da humanidade e trata-se de uma infecção com múltiplas características, diferentes sintomas, potencialmente grave e de distribuição global, que possui elevada transmissibilidade entre pessoas por meio de gotículas respiratórias ou contato com objetos e superfícies contaminadas.

Qualquer pessoa pode ser contaminada e adoecer, inclusive crianças e adolescentes. Até o momento, a única forma efetiva e segura de prevenção é a vacinação.

De acordo com os dados oficiais fornecidos pelo Ministério da Saúde em seus Boletins Epidemiológicos publicados, **a carga da doença na população brasileira de crianças é relevante**, incluindo até o momento milhares de hospitalizações e centenas de mortes pela Covid-19.

Embora as crianças geralmente apresentem doenças menos graves do que os adultos, elas podem, em casos raros, desenvolver quadros clínicos associados a complicações, como anormalidades cardíacas, neurológicas, renais, Covid longa, síndrome respiratória aguda grave (SRAG) e até uma resposta inflamatória tardia e exacerbada, chamada síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica (SIM-P), que ocorre após infecção pelo vírus causador da Covid-19, onde na maior parte das ocorrências são quadros graves, que requerem hospitalização e algumas vezes podem ter desfecho fatal.

Documento Científico



SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO

Além disso, crianças e adolescentes portadores de outras doenças associadas (diabetes, câncer, doenças cardiológicas, neurológicas, obesidade, doenças hematológicas, etc.), especialmente aquelas que reduzem a imunidade, são as que mais apresentam riscos de complicações e morte pela Covid.

A título de informação, até o início de setembro de 2022, 1.857 crianças e adolescentes entre 0-19 anos foram confirmados para síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica (SIM-P), dos quais 121 evoluíram para óbito. Além disso, 6.148 crianças menores de 1 ano e 5.892 crianças entre 1 e 5 anos haviam sido hospitalizadas por síndrome respiratória aguda grave (SRAG) secundária a Covid-19. Dessas, 261 menores de 1 ano e 176 entre 1 e 5 anos morreram.

É importante salientar que a faixa etária com mais óbitos é a de 1-4 anos de idade, seguida pelas crianças de 5-9 anos, **o que demonstra a necessidade urgente de vacinação dessas faixas etárias.**

Muito embora nem todos os países registrem os óbitos por Covid-19 com informações por faixa etária, até junho de 2022, dados coletados pela Unicef em 91 países mostram que **a Covid-19 foi a causa básica de óbito de 5.376 crianças menores de 5 anos no mundo.** Infelizmente, o Brasil responde por cerca de 1 em cada 5 dessas mortes.

Também é importante salientar que crianças doentes, mesmo que de forma branda, podem contaminar outras pessoas, inclusive adultos, sejam eles seus pais, professores, tios ou avós, levando-os a riscos de complicações, internações e óbito. Portanto, a forma mais segura de protegermos toda a população é através da vacinação.

Quanto à segurança das vacinas, já existem milhares de estudos publicados em todo o mundo, em relação às crianças, mostrando que após a vacinação houve resposta de anticorpos neutralizantes em concentrações similares às observadas em adolescentes e adultos, com dados científicos respaldando a segurança e eficácia da vacinação na prevenção de formas graves, complicações e hospitalizações. Não foram observados nestes estudos e nem na vida real (especialmente em países onde houve vacinação do grupo pediátrico em larga escala) eventos adversos graves associados à vacinação, com um perfil de reações bem leve, muito similares às que ocorrem com outras vacinas pediátricas.

Quanto mais pessoas forem protegidas globalmente através da vacinação, haverá menos espaço para o surgimento de novas variantes, e poderemos amenizar os impactos da pandemia e reduzir as internações e mortes causadas pela Covid-19, em especial no grupo pediátrico.

Existem muitos mitos e desinformação sobre as vacinas, sendo compartilhados on-line. As vacinas não modificam o DNA das crianças, não causam câncer no futuro, não introduzem chips, não alteram o desenvolvimento cognitivo, não geram doenças autoimunes, nem qualquer outro problema crônico. Como

Documento Científico



qualquer medicamento, as vacinas podem muito raramente causar alergias ou eventos adversos, mas sempre em proporção infinitamente menor que as doenças naturais.

Não acredite em *fake news*, não repasse informações cuja veracidade não tenha sido verificada em fontes seguras. Verifique fatos citados e contados em redes sociais e mídias através de fontes confiáveis, como o pediatra dos seus filhos, as autoridades de saúde, as sociedades médicas como Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm), Sociedade Paulista de Pediatria (SPSP), ONU, UNICEF, OMS, CDC, etc.

Atualmente, no Brasil, as vacinas licenciadas para as diferentes faixas etárias são: crianças a partir de 3 anos de idade – CoronaVac (vacina de vírus inativado), maiores de 5 anos e adolescentes – Pfizer (vacina RNAm). Em breve haverá o licenciamento das vacinas Covid para outras faixas etárias, **sempre baseado em estudos de segurança e eficácia e nunca de forma experimental.**

É fundamental que as crianças e os adolescentes continuem a receber todas as vacinas disponíveis, inclusive as da Covid. O planejamento e o combate à Covid-19 também devem andar de mãos dadas com a vacinação contra outras doenças mortais, como sarampo, poliomielite, pneumonia, diarreia, entre outras, pois níveis de cobertura inadequados já resultaram em surtos evitáveis nos últimos 12 meses, agravando o cenário da pandemia e ressaltando o papel vital das imunizações na manutenção da saúde de crianças, adolescentes, adultos e da sociedade como um todo.

A SPSP entende que os benefícios da vacinação contra a Covid-19 na população pediátrica superam os eventuais riscos associados à vacinação, no contexto atual da pandemia.

Desta forma, a Sociedade Paulista de Pediatria apoia a vacinação para as crianças e adolescentes, de forma irrestrita e, baseada em dados científicos, está segura de que as vacinas aprovadas e licenciadas pela ANVISA são seguras e eficazes, reduzindo internações, sequelas e mortes pela doença na população pediátrica e nos adolescentes.

Referências:

1. Portal da Transparência: <https://transparencia.registrocivil.org.br/painel-registral/especial-covid>.
2. Portal Fiocruz: <https://portal.fiocruz.br/observatorio-covid-19>.
3. Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a Covid-19: http://www.saude.pi.gov.br/uploads/warning_document/file/641/Plano_Nacional_de_Vacina%C3%A7%C3%A3o_Covid19.pdf.

Documento Científico



SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO

4. Instituto Butantan: <https://butantan.gov.br/noticias/coronavac-e-aprovada-por-unanimidade-para-criancas-de-3-a-5-anos>.
5. Boletim Epidemiológico Nº 129 - Boletim COE Coronavírus: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/covid-19/2022/boletim-epidemiologico-no-129-boletim-coe-coronavirus/view>.
6. Organização Mundial da Saúde. Multisystem inflammatory syndrome in children and adolescents temporally related to COVID-19. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/commentaries/detail/multisystem-inflammatory-syndrome-in-children-and-adolescents-with-covid-19>.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Nota Técnica n. 16/2020 – CGPNI/DEIDT/SVS/MS. Orientações sobre a notificação da Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P), temporalmente associada a covid-19. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.
8. Posicionamento SBIm/SBI/SBP sobre a vacinação de crianças de 5 a 11 anos contra a Covid-19 com a vacina Pfizer/BioNTech – 20/12/2021 <https://sbim.org.br/informes-e-notas-tecnicas/sbim#collapse-0>.
9. Calendário de vacinação SBP 2022.
https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/sbp/2022/agosto/04/23625d-DC_Calendario_Vacinacao_-_Atualizacao_2022.pdf.
10. Calendários de vacinação SBIm- <https://sbim.org.br/calendarios-de-vacinacao>.

*Relatores:

Silvia Bardella Marano

Membro do Departamento Científico de Infectologia da Sociedade de Pediatria de São Paulo.

Eitan Berezin

Presidente do Departamento Científico de Infectologia da Sociedade de Pediatria de São Paulo.